Ano 25.º — Sábado, 10 de Dezembro de 1932 — N.º 1255

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração RUA MIGUEL BOMBARDA, 21 — Composição e impressão Tipografia Lusitania Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e administrador Manuel Alves Ribeiro — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Portugal grandioso!

Trasladâmos dum jornal brasileiro:

E' incontestável o progresso de Portugal. O seu desenvolvimento económico, a sua evolução social, o seu prestígio financeiro afirmam-se a todas as horas em factos de uma eloqüência insofismável. Há uma Era nova, uma fôrça dominante, um pensamento alto de trabalho, de nacionalismo, de fé, a impulsionar a vida portuguesa, dando lhe uma posição de invejável tranqüilidade, dentro do quadro atordoante e aflitivo da situação universal.

Houve um momento, depois da guerra, em que o país parecia hesitante. Grandes fôram então os sobresaltos por que passaram os nossos espíritos. A indisciplina dominava os homens, armava as ambições. As conseqüências da Guerra agravaram a crise económica e estabeleceram a insatisfação geral.

Foi assim no mundo todo.

Mas Portugal reagiu. Depois de alguns anos de lutas, de perturbação política, de desordem económica e espiritual, entrou na sua grande vida e, sob a orientação patriótica e competente dos seus actuais governantes, póde atingir a admirável situação que hoje tem entre as nações.

Esta apreciação é uma verdadeira síntese. Motivo porque nos abstemos de qualquer acrescento, por desnecessário.

Decretos importantes

Dois decretos do Govêrno, qual dêles o mais importante, fôram publicados esta semana, sendo um respeitante ás leis de defêsa da República e da Ditadura e outro que traz como conseqüência imediata a libertação dos indivíduos presos por motivos políticos, assim como finda o desterro dos que se encontram em Peniche e outros pontos do país.

Os indivíduos que se acham deportados nas colónias cujos nomes não façam parte duma lista publicada também na fôlha oficial, pódem regressar á metrópole. Aquêles que figuram na referida lista e habitam em território português serão submetidos a julgamento em conformidade com as leis agora publicadas.

O ARVOREDO

Porque a Praça da Batalha, no Pôrto, não comporta já a *exigência* açambarcadora das árvores que a dominam, parece ser assunto resolvido o seu desaparecimento dentro, em breve, com geral aprazimento dos moradores, que nêsse sentido representaram á Câmara, reforçando outros pedidos baseados na regulamentação do trânsito.

E nós? Quando veremos nós desafrontado o grande edifício do govêrno civil e em frente dêle um jardim condigno dum dos principais pontos da cidade?

Ao sr. presidente do município aveirense chamâmos de novo a atenção para êste assunto, que é importante e toda a gente deseja vêr resolvido conforme temos indicado.

IMPRENSA

«O POVO DE BASTO»

Atingiu o 16.º ano êste nosso confrade de Celorico de Basto, que tem por director o distinto advogado, dr. António Rodrigues Salgado, um dos republicanos que mais há contribuido no Minho para a consolidação do regimen.

As nossas felicitações.

Ao sr. Comandante de Polícia

E' intolerável e inadmissível o que se tem presenciado no decorrer dos últimos desafios de *foot-ball*, no Campo de S. Domingos, onde são proferidos, por *certa* assistência, os mais indecorosos palavrões, com gestos á mistura, o que não póde continuar por princípio algum.

Sabemos que muitas senhoras já não vão assistir aos encontros por não estarem dispostas a ouvir as *amabilidades* de alguns figurões, que vão ao campo só com o propósito de dirigir insultos aos jogadores.

Ao sr. capitão Quina Domingues pedimos imediatas providências a fim-de terminar, por uma vez, com êsse vergonhoso espectáculo.

Êste número foi visado pela Censura

João Ferreira dos Santos

Na sua casinha de Quintans, importante lugar da freguesia da Oliveirinha, onde nascera e vivera, excepto, é claro, durante os anos que esteve no Brasil, finou-se ao cair da tarde de domingo o nosso particular amigo, sr. João Ferreira dos Santos, por cujo carácter tivémos sempre uma grande admiração, dedicando-lhe a maior estima.

Homem inteligente e conversador, metendo, de vez enquando, a sua chalaça espirituosa, João Ferreira dos Santos foi o prototipo da bondade e da honradez. Prestou á gente do lugar imensos serviços, sendo, por assim dizer, o seu procurador, pelo que amiúdadas vezes o viamos em Aveiro a tratar, nas repartições públicas, dos variadíssimos assuntos de que o incumbiam. E tendo adquirido no Brasil, para onde partira aos 11 anos, alguns bens de fortuna, com isso prestou auxílio a muita gente, livrando-a de dificuldades. Mas por fim chegaram-lhe as desilusões porque lhe pagaram com a maior ingratidão, pouco faltando para que o honrado velho estendesse a mão á caridade pública!

E' ainda sob uma profunda impressão de tristeza que traçâmos estas linhas no regresso do seu funeral. E dizemos assim porque João Ferreira dos Santos era digno de melhor sorte, de ter um fim de vida sem aquelas atribulações que, quanto a nós, lhe abreviaram a morte, atirando-o para a sepultura.

Sofreu muitíssimo nos últimos tempos. Viúvo há bastantes anos e septuagenário, João Santos expirou serenamente, mas ralado de desgôstos. E' que as contrariedades sucediam-se e cada dia que passava mais o fazia pensar no seu infortúnio, na sua desgraça, na sua infelicidade.

Já lá está, concerteza na mansão dos justos e dos sacrificados porque êsses devem ter lugar reservado no novo mundo que vão habitar.

Lamentâmos profundamente a sua eterna ausência. Como lamentâmos todas as dôres morais que o torturaram, retalhando-lhe o coração.

Que descanse em paz.

Pronto-socorro

A benemérita Companhia dos Bombeiros Voluntários de Aveiro conta adquirir em breve um novo pronto-socorro, de que carece, para o que vai dirigir um apêlo a algumas pessoas da cidade.

Oxalá seja bem sucediada.

Efemérides

10 de Dezembro

1801—Nasce em Paris o grande romancista Eugénio Sue, autor do *Judeu Errante*, dos *Mistérios do Povo* e dos *Mistérios de Paris*, cujas obras fôram excomungadas.

1870—Morre em Lisboa o matemático José Guedes de Carvalho, que, como liberal, tomou parte activa nas lutas políticas de 1831 a 1847.

1873—Bazaine é condenado á morte por traidor á pátria e cobardia em Metz.

1875—Do Pôrto são trasladados para Coimbra os restos mortais de Joaquim António de Aguiar—o *Mata Frades*—heroico soldado do cêrco do Pôrto, que havia falecido no Barreiro em 26 de maio do ano transacto.

Triste pio...

O órgão fundado em Lisboa pelo *padre Veneno* vinha publicando há dias o seguinte:

Todo o bom republicano deve perguntar, a si próprio, se já cumpriu a obrigação de subscrever para a tipografia do *Diário da Noite*.

Se não subscreveu, deve fazê-lo imediàtamente, enviando qualquer modesta quantia para a nossa administração.

Ora como os bons republicanos conhecem de gingeira o *padre Veneno*, o apêlo não teve resposta e o tal *Diário da Noite* deu esta semana o triste pio...

R. I. P.

Uma exposição

Ao estabelecimento da Rua Direita, de *Ferreira, Pereira & C.ª* chegaram já numerosos artigos de novidade, do Salão de Artes Decorativas de Lisboa, que o nosso amigo Albano Pereira vai expôr ao público na próxima semana.

Na nova exposição, que vai abrir e para a qual recebeu também uma grande remessa de brinquedos e de ornamentos para árvores do Natal, a preços excepcionais, haverá um interessante espectáculo eléctrico com bonecos em movimento, que, por certo, alcançará o mesmo sucesso que obteve, na capital, o ano passado.

Que os aveirenses se vão preparando para uma visita ao referido estabelecimento, onde encontrarão ainda um variado sortido de artigos de fantasia para brindes.

Carta de um aveirense

cuja longa ausencia não fez arrefecer o seu amor ao torrão natal

O correio trouxe-nos quarta-feira esta carta:

Bolama, 21 de Novembro de 1932.

Sr. Arnaldo Ribeiro e meu presado patrício:

Como os meus cumprimentos queira aceitar os melhores votos de bôa saude e de muitas prosperidades.

Incluso remeto um cheque no valôr de Esc. 200$00 para pagamento das minhas assinaturas do Democrata.

Dificuldades nas transferências de fundos, mal de que ultimamente as colónias tanto infermam, obstaram a que há mais tempo eu enviasse aque la importância, trazendo, dessa forma, as assinaturas em atrazo. Descul pe o meu bom patricio a falta, que não foi voluntaria.

Muito me obsequeia, enviando-me o jornal para esta cidade, onde me encontro ha um ano. O Democrata tem ido para Cabo Verde e por êsse motivo é recebido aqui com grande atrazo. Quando êle me chega ás mãos, a minha alma alegra-se porque parece que um pedaço da minha querida terra se me grava na retina com os encantos incomparaveis da sua formosa ria e as paisagens maravilhosas que fazem dessa Veneza um Eden de Portugal.

Que saüdades eu sinto de Aveiro! E' longe da Pátria que nós sentimos amôr por ela e que reconhecemos quanto são grandes e belas as riquezas que a natureza lhe proporcionou. E nestas terras ardentes de Africa onde a neurastenia nos ataca e a saüdade da terra querida nos atormenta e dulcifica ao mesmo tempo o espirito doentio, eu recordo Aveiro, essa linda cidade onde nasci e vivi durante tantos anos; eu lembro-me dêsse rincão adorado, onde a natureza foi tão prodiga, com uma adoração religiosa que me comove e provoca lágrimas. E' que essa terra de maravilha, nascida á flôr d'agua e envolta na bordadura matizada dos seus campos, tem alguma coisa de unico na paisagem que a natureza sôbre a terra ofereceu ao homem.

Não há, meu prezado amigo, terra mais linda, mais encantadora do que a nossa. Por todos os lados que a encarêmos, Aveiro, é a primeira em tudo. Na magestade das suas paisagens, no pitoresco dos seus compos, na poesia das águas serenas e prateadas da sua ria, no matiz palpitante dos seus prados e na beleza—unica no mundo!—das suas mulheres.

Aveiro é um paraizo ignorado por tantos portuguêses que só admiram o que é dos outros, desconhecendo quási sempre as riquezas que a sua Pátria possue. Trabalhemos todos por ela com amôr, com dedicação e patriotismo.

Tenho acompanhado sempre todas as campanhas do seu jornal. Vejo com entusiasmo que o sr. é o mesmo aveirense puro e nobre de há vinte anos.

Valha-nos isso.

Fiquei satisfeito quando há tempos me disseram que estava em boas relações com o dr. Jaime Duarte Silva. Recordo-me ter-lhe dito nas vesperas dum julgamento por abuso de liberdade de imprensa, ai por 1913 ou 14, que aquele advogado, com o qual o sr. então andava de relações cortadas, nenhum mal lhe queria e aceitaria de bom grado a sua defeza se para tal fosse convidado.

Ouvi essa afirmação do dr. Jaime, que foi sempre uma alma nobre e um magnanimo coração. Transmiti-lha na farmácia de seu pai e o sr. ficou satisfeito. Decorreram os anos. O sr. respondeu a muitos processos de imprensa, tendo sempre carradas de razão e ficando quási sempre condenado!

Vejo agora com satisfação que mantém com êle bôas relações de amisade e que tudo passou.

E' para mim também motivo de alegria a atitude que tem mantido sob o ponto de vista politico e as referencias que faz, quando a oportunidade se oferece, ao grande português da actualidade, o maior de todos, pelo saber, pelo génio de creação incomparável, pelas invulgares faculdades de trabalho que possue, pelo patriotismo e valentia, pela concepção de todos os problemas de natureza politica, económica, social e financeira, êsse grande Chefe, grande entre os maiores, estadista de destaque num paiz aonde não predominasse a intriga e a mentira. Refiro-me ao brigadeiro João de Almeida, glória da Pátria e honra da nação.

Conheço-o, porque trabalhei com êle. Admiro-o, porque de perto conheci o poder sobrenatural das suas qualidades de trabalho, de acção, de força de vontade e de método. E' um grande Chefe, o unico que Portugal hoje possue digno de tal nome. Depois, além de tudo, muito sensato, muito equilibrado o que é raro encontrar nas grandes inteligências, que são, em regra, desiquilibradas.

O brigadeiro João de Almeida é o maior português do nosso seculo, sob qualquer aspecto que o encaremos.

Não lhe regatei elogios, porque todos são poucos ou nada, para aquilo a que êle tem direito.

Eu não o quero incomodar mais porque esta carta já está demasiadamente longa e o meu bom patricio, certamente, muito aborrecido com a sua leitura.

Vou terminar, pedindo-lhe que me desculpe por lhe ter roubado tempo com assuntos que naturalmente nada lhe interessam, mas creia que é uma das caracteristicas dos aveirenses falarem muito, sem, todavia, serem algarvios, mòrmente quando se trata de assuntos da sua terra e com patricios de bôa tempera.

Adeus, caro patricio. Queira dispor sempre do que se subscreve com muita consideração e afectuosa estima

Amigo Att.º e Obgdo.

ALBERTO JOSÉ DA FONSECA

Por aqui se verifica que, apezar de há muitos anos ausente, Alberto Fonseca jàmais perdeu aquêle amor que os naturais por Aveiro nutrem e que nestas colunas nos permitimos arquivar, pedindo desculpa da ousadia ao mesmo tempo que lhe agradecemos as amaveis referências com que nos distingue.

A obra da Ditadura

Vai ser filmada, para que todo o país a conheça, a obra da administração pública portuguesa desde 28 de Maio de 1926 até o fim do corrente ano, ideia que achâmos louvável pela novidade.

Além de ser um documentário digno de interêsse pelo seu alcance cultural.

Ora... Ora...

Segundo a democrática *Gazeta de Albergaria* a história das obras da barra há-de fazer-se um dia e ao pelourinho da cidade de Aveiro ficarão amarrados todos os *maduros*, todos os traidores, que combateram e dificultaram, criminosamente, essa obra grandiosa, etc., etc., etc.

Nesta altura, uma coisa destas, assim destacada, palavra que cheira a bafio. Nós sabemos onde a *Gazeta* quere chegar. Estão *verdes*, porém...

E o *imperador* foi-se abaixo das tíbias...

Films...

ESCREVE-NOS um leitor da *Vida do Cristo* a preguntar se não dizemos nada da Angélica, que morreu ética. Mas o que quererá o cavalheiro saber se a Angélica só veio á cêna para justificar o romantismo da sua época e portanto a aparição do *Noivado do Sepulcro*?

Vai alta a lua, na mansão da morte,
Já meia noite com vagar soou;
Que paz tranqüila nos vai-vens da sorte,
Só tem descanso quem ali baixou.

Pobre Angélica!
Infeliz Angélica!
Desditosa e nunca jàmais esquecida Angélica!

E SOBRE a tísica nada mais acrescentaremos a não ser que subiu ao céu confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja e em companhia da *estrela que chorara ao vêr-se tão só na terra* onde abundavam as mulheres formosas...

Ao enterro não alude o Homem, sendo de prever que se não tivésse incorporado por estar com a sezão...

AGORA temos o Prim, o general Prim, de Espanha, que, revoltando-se contra Isabel II, mulher de costumes desregrados, por o ter ludibriado, veio para Portugal, desterrado.

Rima e é verdade.

O Homem tinha então seis anos, mas lembra-se como se fôsse hoje.

Esperem o desfiar da meada. Prim dá, pelo menos, quatro folhetins de página e terça...

Fóra... o título...

—Foi aqui que enlaçámos os nossos corações. Já lá vão trinta anos! Como o tempo passa!..

Não póde continuar

Quando no *écran* do nosso Teatro se exibe algum filme de nomeada, os bilhetes de galerias esgotam-se, com facilidade, na bilheteira, para, em seguida, aparecerem noutras mãos por preço mais elevado.

Ora como isto representa uma exploração á bôlsa de cada um, em nome dos lesados pedimos providências visto êsse *negócio* não nos parecer muito lícito.

Era de prevêr

A entrevista do sr. dr. Afonso Costa deu ensejo a que o *grande panfletário* de novo desencabrestasse contra o chefe do partido democrático.

Era de prevêr.

Que dirão os correligionários?

O órgão de cá nem chús nem bús.

Vêr a 4.ª página

Mário Duarte (filho)

—o—

Um banquete em sua honra

Noticiaram os jornais do Pôrto que se realisou segunda-feira última no Palácio de Cristal, daquela cidade, um banquete em honra do nosso querido conterrâneo e amigo, Mario Duarte (filho) distinto desportista e vice-consul de Portugal em La-Guardia, onde conta inúmeras simpatias.

Eis o relato de um dêles:

Atingiu bastante brilho a manifestação prestada, na segunda-feira, ao prestigioso desportista e nosso estimado amigo, sr. Mário Duarte, filho. No Palácio de Cristal jantaram-se algumas dezenas de sócios do Académico Foot Ball Club, cuja direcção foi a promotora da festa, e grande número de admiradores e amigos do insigne desportista, além dos representantes da Imprensa. O ágape decorreu num ambiente de cordealidade que satisfez, e Mário Duarte poude verificar quanta estima e consideração lhe atribue o meio desportivo. Se a homenagem se tornasse extensiva a quantos nela quizessem participar, certo que não haveria facilidade de obtêr sala própria. Assim, a família *académica* ergueu bem alto o seu pendão de orgulho por contar no seu seio o primoroso e correcto desportista e testemunhou-lhe de fórma perduravel a categoria em que o distingue e o apreço em que tem os seus méritos e serviços. E' sempre motivo de satisfação deparar-se-nos alguém que mereça que o distingamos e a quem se possa sem afectação, nem hipocrisia, reconhecer talento e inteligencia, primôres de trato e dótes de correcção especiais, conjunto de sentimentos e qualidades raríssimos no tempo que atravessamos. Quando surge um elemento desta natureza dentro da Causa Desportiva, muito maior deve sêr, e é, o nosso sentir e com intraduzivel alegria o registâmos.

Mário Duarte é, como ficou bem acentuado na festa que lhe dedicaram, o prototipo, a encarnação do verdadeiro Desportista. Encontram-se-lhe bem afiveladas ao seu *eu* as divisas *corpo são e alma sã*. E por isso, raro se praticam actos de justiça como êste em que colaboramos de toda a boa vontade e que firma bem a passagem de um *Homem Limpo e Bom*, na organização desportiva nacional.

Felizmente nem tudo é vaidade ou maldade no turbilhonar inglorio em que vemos gastar-se inutilmente boa parte dos que se julgam desportistas simplesmente porque vieram para a vida ao ar livre sem depurarem primeiro os sentidos e as paixões.

No final houve vários brindes levantados pelos convivas, que saüdaram entusiàsticamente Mário Duarte, envolvendo-o numa homenagem que dificilmente será esquecida.

O *Club dos Galitos* e *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade, mandaram os seus representantes ao Pôrto, tendo ali sido recebidos também muitos telegramas de aveirenses que deveras sensibilisaram o distinto *sportman*.

O Democrata regosija-se com mais esta prova de estima de que Mário Duarte foi alvo e envia-lhe um afectuoso abraço.

Nova=York e Lisboa

No sábado pretérito fez-se, com o maior êxito, a ligação telefónica entre as duas capitais, falando, pela primeira vez e durante o espaço de 15 minutos, duas personagens interessadas no assunto.

A audição, dizem, foi perfeitíssima.

Uma maravilha.

Homens fortes

Do diário que tinha por director técnico o *padre Veneno*:

O verdadeiro homem forte não semeia o ódio nem proclama a vingança como indício da sua fôrça.

Forte é o que sabe perdoar, com um sorriso que não humilha e com um abraço de fraternal *compreensão*.

O homem que prèga o ódio e a vingança, não póde fazer-se amado nem temido; acaba por encontrar-se abandonado, para, mais tarde, ser vítima dos ódios que semeou.

E' mais difícil—porque é mais nobre — perdoar, do que castigar.

A Humanidade está carecida de homens fortes, e por isso sofre as conqüências da sua mísera debilidade.

Sempre gostávamos de saber que mal teria feito o *grande panfletário* ao seu colega *padre Veneno* para êste lhe talhar assim uma carapuça tão bem feita...

Livros

Luísa de Vilhena

Com êste título foi-nos enviado um livro de perto de 140 páginas em que a veneração e a saüdade dum pai, o sr. dr. Henrique de Vilhena, reüniu as manifestações de condolência recebidas por ocasião da morte do ente querido que em vida se chamou Maria Luísa Raposo Vilhena e ainda aquelas elogiosas referências a que deram lugar as poesias deixadas pela inditosa menina cuja sensibilidade poética tão apreciada foi.

Ao sr. dr. Henrique de Vilhena os nossos agradecimentos.

A' Companhia dos Caminhos de Ferro

—o—

Pedem-nos para que intercedâmos no sentido de ser atrelada uma carruagem ao comboio de mercadorias n.º 2.108 entre Aveiro e a Pampilhosa e que parte desta cidade ás 20,5 horas.

Este comboio teria assim as seguintes ligações em Aveiro: comboio tram do Porto, que chega ás 19, 24; comboio 56, *rápido*, que chega ás 19,56 e comboio n.º 107 do V. do Vouga, que chega ás 19,21.

Depois do comboio 4, que parte de Aveiro ás 17,25, só há o comboio n.º 8, correio, que parte ás 23,51.

Há, portanto, um intervalo sem comboios para o sul de 6 horas e 26 minutos, o que ocasiona enorme transtorno aos habitantes desta região que se vêm impossibilitados de, com facilidade, poderem vir amiudadamente á capital do distrito.

O deferimento desta pretensão pre juizo algum ocasionaria á companhia, visto que não se trata de organisar um novo comboio mas unicamente atrelar ao comboio de mercadorias uma carruagem de passageiros, passando a revisão a ser feita pelo respectivo pessoal.

Esperamos que a entidade competente se digne ouvir-nos, como é justo, no que só terá a lucrar.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: no dia 11, o sr. Artur Ferreira do Amaral, ausente em Santos (E. U. do Brasil); em 13, a gentil tricaninha Sara da Cruz Amado e em 14, o inocente João, filho do sr. Armando Pereira Campos.

Casamentos

Pelo distinto engenheiro arquiteto sr. Martins Gaspar, residente no Porto, foi pedida em casamento para seu irmão, António Martins Gaspar, digníssimo chefe do expediente geral do Banco de Angola, mademoiselle Laura Godinho Guerreiro, filha do sr. José Gonçalves Guerreiro, comerciante, já falecido, e da sr.ª D. Elvira Godinho, e sobrinha do sr. João Carlos da Silva Senra, chefe da secção administrativa do concelho da Murtosa.

O enlace realizar-se-há brevemente após o qual seguirão para Africa.

—Deve efectuar-se no próximo dia 15 o consorcio do sr. João Eugénio Peixinho com a sr.ª D. Maria Joana Duarte Silva, interessante filha do conhecido advogado desta cidade sr. dr. Jaime Duarte Silva e de sua esposa a sr.ª D. Luisa Duarte Silva.

Gente nova

Teve ha dias o seu bom sucesso, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. Mário Santos, proprietário do Restaurante Veneza desta cidade.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Vindo da América do Norte chegou há dias á sua casa de Verdemilho, onde conta passar alguns mêses, o sr. Manuel de Almeida Vidal.

O PÃO

—o—

Segundo o correspondente desta cidade para um diário da capital, parece que vão ser tomadas providências de modo a ser melhorado o fabrico de pão de trigo e em virtude da abundância dêste cereal também sôbre o barateamento a que o público tem jús.

Com efeito não faz sentido que se coma o pão sempre pelo mesmo preço quer o trigo esteja caro ou barato. E nessa conformidade de esperar é que os industriais de padaria se cheguem á razão, fevorecendo-nos naquilo que puderem.

Não é pedir muito.

Novo talho

A juntar aos numerosos talhos que se espalham pela cidade temos mais um, dêsde domingo, que abriu a meio da Rua Direita, sendo seu proprietário o sr. Viriato Patricio do Bem.

Haja quem coma carne.

De interêsse público

Pela repartição de finanças fôram afixados editais em que se dá conhecimento de se acharem em reclamação, desde h je e por espaço de 30 dias, as cadernetas de avaliação dos prédios urbanos, dêste concelho, podendo os interessados reclamarem em papel selado sôbre os seguintes factos:

a) — *Erro na designação das pessoas ou dos prédios, nas cadernetas;*

b) — *Erro de cálculo na correcção do rendimento colectável;*

c) — *Indevida inclusão de quaisquer pessoas ou prédios nas cadernetas;*

d) — *Qualquer outro êrro, duplicação ou omissão na inscrição e descrição dos prédios;*

e) — *Exagero de rendimento colectável, devendo os interessados indicar, no requerimento, o seu louvado e o rendimento que atribui aos seus prédios.*

Ouviram?

—o—

Do discurso do sr. ministro do Interior, proferido no dia 2 num banquete de confraternização das comissões de freguesia da União Nacional da cidade de Lisboa:

Há para aí basta gente que se assusta supondo próximo o fim da Ditadura. Não há razão para isso. A ditadura não tocou a sua última fase.

A Ditadura — póde dizer-se — **vai agora começar.**

Mas isso faz com que esterli quem certos políticos que viviam da liberdade...

E depois? O que há-de ser depois perante a sua falta?...

Aniversários luctuosos

Passou ante-ontem o aniversário da morte do dr. Sebastião de Magalhães Lima e ontem o da de José Casimiro da Silva, professor habalisado que nesta cidade leccionou muitas gerações.

Eram dois republicanos indefectíveis e livres-pensadores que o *Democrata*, após quatro anos volvidos, ainda recorda com profundo respeito.

* * *

A propósito do aniversário da morte do segundo, recebemos a seguinte carta sem assinatura:

Caro Arnaldo

Privado de tudo, sem esperanças em coisa alguma desta vida, nem mesmo de saude, venho dizer te o que penso e qual a minha vontade.

No dia 9 fez quatro anos que desapareceu o nosso excelente amigo José Casimiro da Silva, de quem sempre me lembro com a maior das saüdades. Antes que eu desapareça também quero lembrar-te, se com isso concordares, a abertura duma subscrição com o fim de lhe ser colocado o retrato, em bronze, sobre a sua sepultura. Pequenô, porque foi pobre e humilde, mas grande na virtude!

Os aveirenses não o devem esquecer. Queria dizer-te mais, queria dizer-te muito, mas não posso. Mando 5$00 para dares princípio a esta minha lembrança, caso estejas de acordo. De contrário dá os a um dos teus pobres. Foi o meu mestre, o meu conselheiro. Algumas vezes nos juntámos os três: eu, tu e êle por todos comungarmos nos mesmos ideais. Não sei como receberás esta carta. No entanto espero que sobre ela te pronuncies, dizendo da tua justiça.

E' interessante a lembrança e por isso lhe dâmos publicidade.

José Casimiro da Silva foi, realmente, alguem nesta terra. Como professor de ensino primário ensinou a ler muitos analfabetos; como professor de ensino secundário leccionou uma infinidade de alunos, muitos dos quais atingiram elevadas posições; e como republicano e livre pensador afirmou-se sempre por forma iniludível pelo que nos não repugna acompanhar o nosso correspondente e apoia-lo na homenagem que acha lhe deve ser prestada.

Fica, pois, aberta a subscrição para um busto de José Casimiro da Silva a colocar sobre a sua sepultura.

Anónimo.......	5$00
O Democrata...	10$00

Viagens baratas

—x—

Em Oliveira de Azemeis há uma camionete que faz carreiras diarias para o Porto ao preço de 3$00 ida e outros 5 volta.

Quantos quilómetros são? Um rôr dêles.

Ha povos muito felizes!

DEPORTADOS

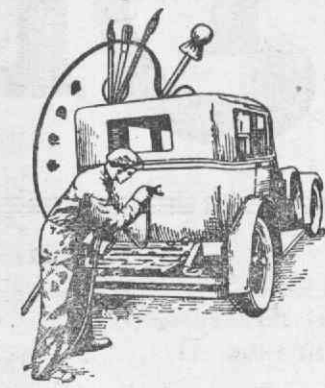
Continuam a chegar a Lisboa, vindos do Brasil, vários políticos que o govêrno de Getúlio Vargas afastou do seu país por virtude do último movimento revolucionário. A bórdo do *Asturias*, que já partiu, vem o ex presidente da República, dr. Artur Bernardes.

JUSTO GALARDÃO

—o—

Na tarde do último sábado fôram colocadas ao peito do dedicado republicano e nosso amigo, sr. António Augusto da Silva, mestre de obras ao serviço da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, as insígnias do grau de Cavaleiro de Mérito Industrial com que fôra ùltimamente agraciado pelo sr. Presidente da República e que tão bem lhe assentam como prémio da sua actividade, da sua inteligência, da sua honradez.

O sr. António Augusto da Silva é um velho artista de Aveiro que, a-pezar-dos seus achaques, não sabe o que seja descanso tiver ter sido educado na antiga escola do trabalho sem horas marcadas. Conhecemo-lo assim como as suas virtudes que o sr. governador civil pôz em destaque na repartição técnica da Junta Autónoma, pegada ao Forte, onde se realisou o acto na presença de algumas pessoas de destaque, entre as quais os srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; dr. Querubim Guimarães, presidente da União Nacional; dr. Francisco Soares, membro da Junta Autónoma; comandante Palma Lamy, capitão do pôrto; engenheiro Duarte Abecassis, etc., etc. e que nos dizem ter decorrido num ambiente todo cheio de prazer espiritual, havendo entusiasmo.

O Democrata envia um cordeal abraço a António Augusto da Silva pela merecida distinção que acaba de receber do Govêrno da República e que tão a propósito veio.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 3 — Galitos 1

A pezar-do tempo brusco que fez na tarde de domingo, o interêsse pelo desafio *Beira-Mar — Galitos*, para início da segunda volta do campeonato do distrito, não diminuiu, tendo-se registado uma numerosa concorrência de espectadores ao campo de S. Domingos para presenciar a sensacional partida, pois os *amantéticos* dos dois clubs, velhos rivais, desde o princípio da última semana, discutiam com calor, em todos os centros de cavaco, a superioridade dos seus jogadores e as probabilidades que tinham de vencer.

Beira-Mar, lógo no início do jôgo, a um minuto, regista a primeira bola por intermédio de Décio o que fez com que os *Galitos* jogassem com alma, dominando o adversário, principalmente durante o primeiro quarto de hora e marcando Feijão o *goal* do empate. Minutos depois e quási ao terminar a primeira parte, Décio, marcando uma penalidade na linha dos *alfs*, conduz de novo o esférico ás rêdes adversas, entrando directo.

No segundo tempo o jôgo desenrolou-se quási sempre no campo dos *Galitos*, tendo Maximiano, aos quinze minutos, feito a terceira bóla, de cabeça, depois de ser marcado um *livre*.

Beira Mar alinhou com os seguintes elementos: José Ferreira; Patarrana e José Maria; Máu, Negro e Henrique; Ruela, Décio, Alvaro, José de Pinho e Maximiano.

Galitos apresentaram: Alberto Martins; Loura e Peixinho; Lino, João Picado e Deoliado; Flávio, Feijão, Pereira, Simões e Rato.

Os melhores em campo fôram: Alberto Martins, que fez ótimas defêsas, J. Picado, Lino e Flávio, dos *Galitos*; Patarrana, Henrique e Maximiano, do *Beira Mar*.

A arbitragem, a cargo do sr. António Neves, do Colégio dos Arbitros do Pôrto, foi imparcial, reprimindo o jôgo violento de parte a parte.

Beira-Mar — Estrela F. Club

Para àmanhã está marcado no calendário da A. F. A., um encontro entre o *Sport Club Beira-Mar* e o *Estrela Foot-Ball Club*, de Ovar, que se realisará no Campo de S. Domingos, ás 15 horas.

AMADOR

Morte dum jornalista

—o—

Deixou de existir a semana passada em Lisboa o jornalista republicano Amadeu de Freitas, que trabalhou em muitos jornais de propaganda desde os agitados tempos do *ultimatum* inglês.

Não era velho.

O pé descalço

Lisboa, seguindo a atitude das autoridades do Pôrto, acaba de proibir rigorosamente o trânsito pela via pública de indivíduos descalços, o que não era próprio duma capital nas condições da nossa.

As infracções do edital da polícia, nêsse sentido, são pagas á razão de 67$50 o que está sendo evitado principalmente pela colónia ovarina que no pé e perna recrutava o maior número de adeptos.

Achâmos que a medida se devia estender a todas as cidades do país.

O Democrata vende-se na Bibliotéca da Estação.

O pavimento das ruas

—x—

Nesta ép ca do ano, em que abundam as chuvas, é de inteira necessidade a reparação de algumas das principais artérias da cidade que chegaram a um estado deveras lastimoso, mal se podendo por elas transitar.

E depois com a constante passagem de automóveis e de outros veículos está-se sujeito a ficar com o fato todo enlameado, como muitas vezes sucede.

A' Câmara lembrâmos a conveniência que há em não se deixar chegar as coisas ao último extremo, como já tem acontecido, custando depois muito mais a reparação.

Intolerável

Lêmos que foi reforçada com 8.000 contos a verba orçamental para pagamento a diversas colónias das despezas efectuadas com os depoitados políticos.

Que o país atenda: depois de nos terem arruinado ainda nos sobrecarregam desta maneira com a ideia de voltarem a dominar.

E' simplesmente intolerável.

Necrologia

Vitimada por um sofrimento cardiaco finou-se quarta-feira, com 63 anos de idade, a esposa do sr. José Maria Nunes Branco, proprietario, residente na Rua Direita.

O seu funeral, bastante concorrido, efectuou-se no dia seguinte, saindo o cadaver da igreja da Misericó dia, onde teve responsos, para o cemitério central em cujo percurso se organisaram vários turnos. Era portador da chave do feretro o sr. dr. José Maria Soares, major-médico de cavalaria 8.

Quatro corôas foram oferecidas com as seguintes legendas: *Ultima Saudade de seu marido; Ultima Saudade de seus filhos, genros, nora e netos; A' minha avósinha, ultimo beijo de seu netinho Rui; Homenagem da família Sérgio.*

Ao viuvo, filhos, nomeadamente a José Nogueira da Costa Branco, alferes de Caçadores 5, genros: José Pinto, sócio da *Farmácia Moderna*, Virgilio Fernandes e Afonso Fernandes, residentes, respectivamente, na Figueira da Foz e em Caneças e á restante família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Também no bairro de Sá deixou de existir, na terça-feira, Maria José Matos, viuva, vendedeira ambulante.

Contava 67 anos.

— Igualmente faleceu, sepultando-se ontem no cemitério central, a sogra do sr. Raul de Andrade, residente na R. Tenente Rezende.

Correspondencias

S. Pedro das Aradas, 8

A Junta desta freguesia recebeu do benemérito capitão António Lebre o seguinte ofício:

«Vem a Ex.ma Junta da digna presidência de V. Ex.a dando um notável exemplo de abnegação e trabalho, cuja síntese se acha concretizada nos melhoramentos já realisados por toda a freguesia e em tantos outros a que estão dando execução.

Todo êste conjunto de realisações, bem patentes ao público, são a prova provada de que querer é poder, quando á testa dos complexos problemas de administração pública se encontra um núcleo de indivíduos como os que constituem a actual Junta dessa freguesia, que sabendo o que quere, sabe também agir com oportunidade e decisão.

Por todo o seu passado honesto e brilhante de administração, a actual Junta de S. Pedro das Aradas tem desde há muito jús ao testemunho público e do Estado.

Enquanto, porém, os poderes públicos não cuidam de premiar condignamente um tão notável esfôrço dispendido (só dificilmente excedido em dedicação á causa pública) a generosidade da actual Junta da Freguesia de S. Pedro das Aradas, excede toda a espectativa.

Assim, o trabalho dum esforçado grupo de homens de acção, os frutos dêle derivados, são por tão prestante corpo administrativo, oferecidos a um simples auxiliar, cujo mérito, se algum tem, reside na bôa vontade de quem deseja vêr progredir a sua terra natal, a freguesia a que pertence.

A Junta da Freguesia de S. Pedro das Aradas, sr. Presidente, não satisfeita com a homenagem já prestada ao eleito de agora, com a colocação do seu retrato na sala das suas sessões, quiz conceder maior mercê, grande de mais, certamente, para indivíduo e acção de tão pequeno vulto, traduzido na denominação de *Rua Capitão Lebre* á rua principal de Verdemilho. Este facto, que tanto me sensibilisou, tornou-me credor da máxima gratidão para com a Junta da V. digna presidência e para o bom povo dessa freguesia.

Eu sou contrário, por princípio há muito estabelecido, a que se prestem homenagens desta natureza, durante a vida daquêles que a elas tenham direito; mas o caso de agora é um facto já consumado, que nada póde evitar. Assim, em tais circunstâncias, uma só solução se apresenta ao meu espírito: esforçar-me com a minha inteligência e com as minhas faculdades de trabalho, tanto quanto possa, para poder vir a merecer a elevadíssima e expontânea homenagem, que a Junta da Freguesia de S. Pedro das Aradas, da esclarecida presidência de V. Ex.a se dignou prestar-me.

Lisboa, 20 de novembro de 1932.

a) *António Lebre*»

Foi aprovado, por unanimidade, acusar a recepção de tão honroso ofício e agradecer mais uma vez ao sr. capitão Lebre todo o auxílio prestado em prol do desenvolvimento da freguesia, arquivando as suas importantes declarações.

— A mesma Junta, tendo conhecimento, não só pelos jornais, como pelo sr. dr. Alberto Souto, de que a família do grande escritor Eça de Queirós, desejava trasladar para o cemitério do Outeirinho os seus restos mortais, cumprindo, assim, o seu último desejo, deliberou, por unanimidade, receber condignamente os restos daquêle tão laureado romancista, esforçando-se o mais possível para que o acto revista a maior solenidade. Mais deliberou destinar no cemitério um local de destaque para a construção de um jazigo monumento que se projecta fazer por subscrição pública e para onde serão também trasladados os restos de José Joaquim de Queirós.

C.

Costa do Valado, 6

A instâncias do sr. governador civil do distrito e em virtude de ter insistido pelo pedido de demissão de presidente da Junta de Freguesia da Oliveirinha o sr. Adelino de Oliveira Vidal, digno professor primário nesta localidade, foi encarregado de presidir á nova Comissão Administrativa o sargento-ajudante de infantaria 19, sr. António Lopes dos Santos, actual presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro das Aradas.

—Está definitivamente assente que, por todo o corrente mês, um grupo cénico de Aveiro, venha dar um espectáculo no salão da Tuna, na rua do Ramal.

—Acabamos de saber que passou a exercer o cargo de regedor efectivo da freguesia, o sr. Diamantino Januário de Almeida, que aqui reside e de quem se espera siga as pisadas do seu antecessor o nosso amigo José Gonçalves.

C.

Azurva, 8

Com o concurso de duas bandas de musica, uma de Eixo e outra de Ilhavo, realisam-se nos dias 10, 11 e 12 grandiosos festejos neste logar em honra de N.a S.a da Conceição que constarão de arraial, iluminações á moda do Minho e fogo de artifício, no sabado; missa solene, subindo ao pulpito um distinto orador sagrado e procissão, no domingo; e para rematar, no dia imediato, várias diversões e concerto pela Banda Eixense.

Da comissão fazem parte os srs. Francisco Marques da Graça, António Simões Martins, Pedro Marques da Silva, Manuel Ferreira dos Santos e José Fereira de Carvalho.

—Também no dia 25 do corrente se realisa nesta localidade a festa de S. Tomé, que aqui costuma atrair muita gente.

Haverá arraial e fogo de artificio, devendo ser arrematados muitos pés de porco.

P.

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

Editos de 8 dias

1.a publicação

Pelo Tribunal Comercial desta comarca de Aveiro, e cartório do escrivão do segundo oficio, Cristo, correm editos de 8 dias a citar os credores do falido Manuel de Almeida, casado, comerciante, da Gafanha da Nazaré, e bem assim êste falido, para dentro de 5 dias, depois de findo o praso do editos, dizerem o que se lhes oferecer ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida, conforme o disposto no artigo 285 do Código do Processo Comercial.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1932.

Verifiquei

O Juíz Presidente do Tribunal do Comércio, primeiro substituto em exercício,

Couto Brandão

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Citação-Edital

2.a publicação

Por êste Juízo e cartório do escrivão do segundo ofício, Cristo, correm editos de 40 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, a citar o executado Manuel Candido do Bem, solteiro, maior, operário, auzente em parte incerta do Brazil, para no praso de 5 dias, posterior áquele praso dos editos, pagar á exequente Palmira Bugalheira, sua mãe, viuva, doméstica, de Ilhavo, a quantia de 6.098$92, ou no mesmo praso nomear á penhora bens suficientes para aquele pagamento, sob pena de se devolver o direito de nomeação á exequente, na execução de sentença da Acção sumária civel, que a exequente moveu áquele executado, e a execução seguir os seus ulteriores termos.

Aveiro, 19 de Novembro de 1922.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comércio, primeiro substituto,

Couto Brandão

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

EDITAL

A Intendência Pecuária do Distrito de Aveiro, faz saber, para conhecimento dos interessados, que pelo Decreto n.º 16:130, de 9 de Novembro de 1928, se vai proceder á cobrança das licenças sanitárias dos postos de desnatação e fábricas de manteiga, durante todo o mêz de Janeiro.

Nenhum dêstes estabelecimentos poderá funcionar sem a respectiva licença sanitária, e caso estas não sejam reclamadas no prazo supra-citado, fica o seu proprietário sujeito ás penalidades impostas pelo artigo 29 do Decreto n.º 16:130.

Aveiro, 24 de Novembro de 1932.

O Intendente de Pecuária Interino,

Luiz Hilário Barreiros Nunes

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º
LISBOA — PORTUGAL